

Ana Rachel Salgado
anasalgado@ufcspa.edu.br

Maria da Graça Krieger
kriegermg@gmail.com

Análise contrastiva espanhol/português dos usos do termo *complejo* (*complexo*) em Psicanálise¹

Contrastive analysis in Spanish and Portuguese of uses of the term *complejo* (*complexo*) in Psychoanalysis

RESUMO - O presente artigo tem por objetivo apresentar uma análise contrastiva, no par de idiomas espanhol x português, com a finalidade de identificar os usos terminológicos e não terminológicos da unidade lexical *complejo* (*complexo*) em *corpora* constituídos por textos especializados da área de Psicanálise. A análise realizada também buscou identificar quais os co-ocorrentes – adjetivos, verbos, advérbios, outros substantivos – são mais frequentes nos usos especializados, bem como aqueles que aparecem com mais frequência nos usos não especializados. Tal análise contrastiva visa contribuir tanto para os estudos quanto para a prática de tradução, bem como para o ensino de língua para fins específicos.

Palavras-chave: terminologia, texto especializado, análise contextual.

ABSTRACT - The aim of the present paper is to present a contrastive analysis in Spanish and Portuguese of terminological and non-terminological uses of the lexical unit *complejo* (*complexo*) in specialized *corpora* in the field of Psychoanalysis. The analysis sought to identify combinations of this lexical unit with adjectives, verbs, adverbs, and other nouns, as well as their frequency, in both specialized and non-specialized texts. The contrastive analysis contributes to both translation studies and practice, and also to the teaching of language for specific purposes.

Keywords: terminology, specialized text, contextual analysis.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo mostrar uma análise contrastiva, realizada no par de idiomas de trabalho da pesquisadora (espanhol x português), considerando os usos terminológicos e não terminológicos da unidade lexical *complejo* e de seu equivalente funcional em língua portuguesa, *complexo*, em *corpora* paralelos constituídos por textos especializados da área de Psicanálise (Salgado, 2013).

Os *corpora* utilizados são constituídos por artigos selecionados na página da *Revista Uruguaya de Psicoanálisis* (RUP, s.d.), uma publicação da *Asociación Psicoanalítica del Uruguay* (APU), e na página da *Revista Ágora* (Ágora, s.d.), uma publicação do Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tratam-se de revistas representativas da área de especialidade, cujos artigos

estão disponíveis para *download* gratuito em formato pdf². Outro critério de escolha foi o fato de o conteúdo de ambas as revistas estar sob uma licença Creative Commons³, ou seja, pode ser livremente copiado, distribuído e retransmitido, desde que mediante atribuição clara da autoria/licença e de forma não comercial.

Com relação às características dos *corpora* que serviram de base para nossa pesquisa, tendo em vista os critérios estabelecidos por Berber Sardinha (2000, p. 340-341), eles podem ser classificados como:

- (i) escritos;
- (ii) sincrônicos, contemporâneos;
- (iii) especializados;
- (iv) de língua nativa;
- (v) comparáveis;
- (vi) de estudo;
- (vii) extensão pequena-média – aproximadamente 350.000 palavras cada um.

¹ O presente artigo faz parte da pesquisa de doutorado da autora, realizada no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), sob orientação da Profa. Dra. Maria da Graça Krieger. Tradução para inglês do título, do resumo e das palavras-chave: Gilson Mattos (oficinatxt@gmail.com).

² Sigla para *portable document format*.

³ Mais informações em http://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/deed.pt_BR.

Com base nesses *corpora*, nossa análise buscou identificar quais co-ocorrentes – adjetivos, verbos, advérbios, outros substantivos – são mais frequentes nos usos especializados, bem como aqueles que aparecem com mais frequência nos usos não especializados da unidade lexical *complejo* e de seu equivalente funcional em português – *complexo*.

Devido ao fato de o espanhol e o português serem idiomas que guardam grande proximidade tanto no nível morfológico quanto no semântico, a tarefa de traduzir um texto especializado do espanhol para o português (ou de verter um texto do português para o espanhol) pode parecer muito mais simples do que de fato é. O que acontece é que, no nível sintático, a proximidade morfológica e semântica não necessariamente vai ser reproduzida. Assim, análises contrastivas com base em *corpora* especializados contribuem de maneira efetiva para a tradução tanto como processo quanto como produto, uma vez que esse tipo de análise descreve como o texto especializado se constitui em cada um dos idiomas.

Antes de passar ao detalhamento da metodologia utilizada, parece-nos importante apresentar, ainda que de maneira sucinta, a área de especialidade enfocada no presente artigo, bem como algumas das características de seus textos.

No que se refere à área de especialidade escolhida, a psicanálise tem como foco o ser humano em toda a sua complexidade, e se constitui, por um lado, pelas teorias sobre o funcionamento do inconsciente e, por outro, pela prática clínica da psicanálise. Na definição do *Diccionario de Psicoanálisis*, a psicanálise é:

Disciplina fundada por Freud y en la que, con él, es posible distinguir tres niveles:

A) Un método de investigación que consiste esencialmente en evidenciar la significación inconsciente de las palabras, actos, producciones imaginarias (sueños, fantasías, delirios) de un individuo. Este método se basa principalmente en las asociaciones libres del sujeto, que garantizan la validez de la interpretación*. La interpretación psicoanalítica puede extenderse también a producciones humanas para las que no se dispone de asociaciones libres.

B) Un método psicoterápico basado en esta investigación y caracterizado por la interpretación controlada de la resistencia*, de la transferencia* y del deseo*. En este sentido se utiliza la palabra psicoanálisis como sinónimo de cura psicoanalítica: ejemplo: emprender un psicoanálisis (o un análisis).

C) Un conjunto de teorías psicológicas y psicopatológicas en las que se sistematizan los datos aportados por el método psicoanalítico de investigación y de tratamiento (Laplanche e Pontalis, 2004, p. 316).

Nessa área de especialidade, os processos lexicais mais frequentemente envolvidos na produção de termos são a terminologização (p. ex., transferência), as derivações (p. ex. ego, superego, egoico), a criação de neologismos (p. ex. fantasmático), o uso enfático de prefixos (p. ex. re-significação, re-leitura, re-interpretação) e o uso de estrangeirismos (p. ex. *self*, *rêverie*).

Tais características se devem ao fato de que, conforme afirma o psicanalista Marcelo Viñar (2008, p. 149), “Freud tomaba términos del lenguaje corriente, por ejemplo transferencia, y los trabajaba para reapropiárselos y adecuarlos a su contexto de trabajo y al desarrollo de sus ideas”. Cabe destacar, pois, que Freud não “criou” uma terminologia com as características que eram inerentes às ciências médicas e biológicas de sua época – as quais valorizavam sobremaneira o uso do grego e do latim, especialmente no que se referia às nomenclaturas, pois acreditavam que essa era uma maneira de evitar problemas linguísticos como as ambiguidades, sinonímias ou variações. Freud utilizou-se dos recursos linguísticos e estilísticos da língua alemã para compor sua teoria; daí o fato de haver tantas palavras do léxico geral utilizadas como termos.

Tendo em vista essa proximidade de muitos dos termos psicanalíticos da teoria freudiana com as palavras da língua geral, a identificação dos termos nos artigos durante o processo de tradução costuma trazer dificuldades, especialmente para o tradutor que está iniciando seu trabalho na área. Tal como pressupomos, em situações dessa natureza, o exame de co-ocorrentes contribui para a identificação de usos especializados ou não de determinadas unidades lexicais. Dessa forma, justifica-se o desenvolvimento de um estudo que verifique os co-ocorrentes do termo *complejo/complejo* nas duas línguas. Trata-se de uma metodologia cujos resultados podem orientar tanto o ensino-aprendizagem de tradução quanto a prática profissional dos tradutores, além de ser útil também no ensino de língua para fins específicos.

Para atingir o objetivo proposto, a metodologia utilizada na análise observou as etapas detalhadas a seguir:

- (i) busca das definições em dicionários especializados e de língua geral, tendo em vista o fato de que a unidade selecionada pode ser usada tanto no sentido especializado quanto no não especializado, com a posterior análise dos pontos de aproximação entre as definições especializadas e não especializadas;
- (ii) análise dos contextos extraídos no *corpus* de língua espanhola, com o uso da ferramenta AntConc, a fim de verificar os co-ocorrentes mais frequentes em usos especializados e não especializados;
- (iii) verificação do equivalente de tradução no *corpus* de língua portuguesa, também utilizando a ferramenta AntConc, a fim de analisar suas ocorrências em contexto e os co-ocorrentes mais frequentes em usos especializados e não especializados;
- (iv) apresentação da análise contrastiva, evidenciando os pontos de aproximação e de distanciamento dos usos do termo selecionado, de seu equivalente de tradução e de seus co-ocorrentes em cada um dos idiomas de trabalho.

A seguir, apresentamos os pressupostos teóricos que nortearam o presente trabalho: a vertente funcionalista dos estudos de tradução, a Teoria Comunicativa da Terminologia e a linguística de *corpus*.

Referencial teórico

O referencial teórico que embasa este trabalho se utiliza dos estudos da vertente funcionalista da tradução (Vermeer, 1994; Reiss e Vermeer, 1996), que postulam que a tradução é um processo e que o texto traduzido deve cumprir com uma função comunicativa para o público ao qual se destina.

O ponto central desta vertente é a teoria do escopo. Para Vermeer (1994), autor, texto, tradutor e tradução são vistos como processos, não como entidades estáveis e cristalizadas, de forma que o texto é passível de leituras e interpretações distintas. Tais leituras e interpretações podem ser feitas por pessoas diferentes em um dado momento ou por uma mesma pessoa em etapas diferentes de sua vida. Assim, para Vermeer o significado não está contido no texto, sendo dependente de ativação (recepção, leitura) por parte de alguém (leitor, tradutor).

A teoria do escopo foi retomada por Reiss e Vermeer, em 1984, e postula que a tradução, antes de tudo, deve cumprir uma função comunicativa para o público ao qual se destina na língua-alvo. Tal posicionamento implica em que todas as decisões tomadas pelo tradutor durante o processo tradutório deverão em conta o público-alvo ao qual a tradução se destina. O ponto de vista da vertente funcionalista corrobora, assim, a importância de o tradutor saber reconhecer e resolver problemas relacionados à terminologia, uma vez que esta constitui elemento fundamental das comunicações técnico-científicas.

No que se refere à Terminologia, nos utilizamos dos estudos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (Cabré *et al.*, 1998; Cabré, 2002). A autora afirma que “[...] la comunicación especializada no mantiene un estatus completamente aparte del que mantiene la comunicación general; y el conocimiento especializado no es ni uniforme ni está totalmente separado del conocimiento general en todas las situaciones de comunicación” (Cabré, 2002, *on-line*). Para a TCT, conforme explanado por Krieger e Finatto (2004), o texto especializado é considerado a base da comunicação especializada, e as unidades terminológicas fazem parte da língua natural, não constituindo uma língua à parte: elas não formam um léxico independente do léxico geral, sendo unidades léxicas que adquirem valor especializado conforme seu uso em um contexto e situação comunicativa específicos.

A TCT postula também que as unidades terminológicas são dinâmicas, sendo possível o uso de um termo em diferentes áreas do conhecimento (p. ex., célula e vírus, que são usados tanto nas biociências quanto na informática), bem como a mobilidade de palavras do

léxico geral para o contexto especializado, processo conhecido como terminologização. Tendo em vista estas questões, justifica-se o interesse dos estudos da tradução na aquisição, pelo tradutor, da competência terminológica (Hurtado Albir, 2005).

Dentro desse panorama de interface e complementação entre os estudos de tradução e os de terminologia, a metodologia da linguística de *corpus* (Biber, 1993; Berber Sardinha, 2000; Sinclair, 2005; Aluísio e Almeida, 2006) trouxe grandes contribuições ao permitir a pesquisa terminológica em seus contextos reais de ocorrência, quais sejam, os textos especializados em seus idiomas de produção.

Passamos agora às análises contextuais do termo selecionado em língua espanhola e de seu equivalente em língua portuguesa, e aos resultados obtidos em cada uma dessas etapas.

Análise das unidades lexicais selecionadas

Complejo

A definição especializada parece se aproximar e aprofundar a primeira acepção do dicionário de língua geral: algo que é composto por elementos diversos. Além disso, a sexta acepção do DRAE apresenta um sentido especializado para *complejo*, de forma bem mais simplificada que aquela apresentada no dicionário especializado. Também encontramos no DRAE os termos compostos *complejo de Edipo* e *complejo de Electra*, que estão completamente relacionados à área de especializada enfocada.

A pesquisa pelo termo *complejo* no *corpus* de língua espanhola teve os seguintes resultados: 55 linhas de concordância, 77 *clusters* e 36 colocados, utilizando os seguintes critérios – para *clusters*, três elementos à direita e três à esquerda, mínimo de uma ocorrência; para colocados, um elemento à direita e um à esquerda, mínimo de uma ocorrência.

No Quadro 2, vemos os co-ocorrentes que formam termo composto com *complejo*.

A combinatória mais produtiva foi o termo composto *complejo de Edipo* (21 ocorrências), seguido de *complejo de castración* e *complejo del prójimo*, ambos com três ocorrências cada. *Complejo de percepción*, *complejo del semejante* e *complejo nodular* tiveram uma ocorrência cada. *Complejo de percepción* apareceu contextualmente relacionado a *complejo del prójimo*, e *complejo nodular* a *complejo de Edipo*, como podemos ver nos exemplos do Quadro 3.

No que se refere ao termo composto com maior número de ocorrências, *complejo de Edipo*, foi possível elaborar um quadro de termos relacionados, utilizando a pesquisa por colocados e a pesquisa por contextos. Este quadro está representado na Figura 1.

Alguns exemplos de contexto para *complejo de Edipo* estão incluídos no Quadro 4.

Quadro 1. Definições para *complejo*.**Chart 1.** *Complejo* definitions.

Unidade Lexical	Definição em psicanálise
Complejo	Conjunto organizado de representaciones y de recuerdos dotados de intenso valor afectivo, parcial o totalmente inconscientes. Un complejo se forma a partir de las relaciones interpersonales de la historia infantil; puede estructurar todos los niveles psicológicos: emociones, actitudes, conductas adaptadas (Laplanche e Pontalis, 2004, p. 55).
	Definição no Dicionario de la Real Academia Española*
	(Del lat. <i>complexus</i> , part. pas. de <i>complecti</i> , enlazar). 1. adj. Que se compone de elementos diversos. 2. adj. complicado (enmarañado, difícil). 3. m. Conjunto o unión de dos o más cosas. 4. m. Conjunto de establecimientos fabriles de industrias básicas, derivadas o complementarias, generalmente próximos unos a otros y bajo una dirección técnica y financiera común. 5. m. Conjunto de edificios o instalaciones agrupados para una actividad común. 6. m. Psicol. Conjunto de ideas, emociones y tendencias generalmente reprimidas y asociadas a experiencias del sujeto, que perturban su comportamiento. complejo de Edipo. 1. m. En el psicoanálisis, inclinación sexual del hijo hacia el progenitor del sexo contrario, acompañado de hostilidad hacia el del mismo sexo. complejo de Electra. 1. m. Refiriéndose a las niñas, complejo de Edipo. complejo industrial. 1. m. complejo (conjunto de establecimientos fabriles) (RAE, 2014).

Nota: (*) <http://www.rae.es/>

Quadro 2. Termos compostos com *complejo*.**Chart 2.** Composite terms with *complejo*.

complejo de Edipo
complejo de castración
complejo del prójimo
complejo de percepción
complejo del semejante
complejo nodular
angustia del complejo
componente del complejo
declinación del complejo

Quadro 3. Exemplos de contextos estendidos para termos compostos pela unidade *complejo*.**Chart 3.** Examples of extended contexts of composite terms with *complejo* unit.

Este *complejo de percepción*, “*complejo del prójimo*”, se separa en dos componentes: uno que “es comprendido” si puede ser “reconducido a una noticia del cuerpo propio”,

y que achatan el valor esencial que desde Freud constituyó al *complejo de Edipo* como *complejo nodular* de las neurosis.



Figura 1. Términos relacionados a *Complejo de Edipo*.

Figure 1. Terms related to *Complejo de Edipo*.

Quadro 4. Contextos estendidos para *complejo de Edipo*.

Chart 4. Extended contexts for *Complejo de Edipo*.

Para referirse al Complejo de Edipo , a los contenidos del inconciente reprimido, Freud utiliza los términos “ sepultamiento ” (<i>Untergang</i>) o “ aniquilamiento ” (<i>zugrunde gehen</i>).
de ésta especialmente su núcleo decisivo que pasa por el tránsito y la resolución del Complejo de Edipo entre los [...] y [...] años de edad.
Inducen a repensar el complejo de Edipo y su resolución heterosexual.
Freud destaca la correspondencia entre constitución del superyó y sepultamiento del complejo de Edipo . La “ liquidación ” del complejo de Edipo implica la renuncia de los objetos edípicos [...]
y en el papel de la identificación en la edificación del psiquismo). El complejo de Edipo fue un franco avance en esta dirección, [...]
A pesar de que Freud conceptualizó el Complejo de Edipo Completo destacando el papel estructurante del amor del varón por su padre y su represión para la consolidación de la identidad masculina, [...]
El falo es des-significantizado, no está atado al Complejo de Edipo o al Mito de Edipo, o a “nuestra religión: el Edipo”, como alguna vez Lacan lo llamara.

Pensamos que talvez as combinatórias *sepultamiento del complejo de Edipo*, *resolución del complejo de Edipo*, *inclusión del complejo de Edipo* e *liquidación del complejo de Edipo* possam constituir unidades fraseológicas especializadas deverbais (Bevilacqua, 2004; Bevilacqua et al., 2006), uma vez que podem ser representativas de etapas do processo analítico.

A busca por contextos estendidos para *complejo de castración* e *complejo del prójimo*, por sua vez, mostrou as relações terminológicas ilustradas nas Figuras 2 e 3.

No Quadro 5, são apresentados alguns exemplos de contextos para *complejo de castración* e *complejo del prójimo*.

No que se refere aos verbos que co-ocorrem com *complejo* em seu uso terminológico, encontramos os seguintes: *conceptualizar*, *constituir*, *describir*, *referir/refe-*

rirse e *repensar*. Importante observar que todos os verbos listados co-ocorrem com o termo composto *Complejo de Edipo*, como é possível ver nos exemplos do Quadro 6.

Não houve ocorrências terminológicas de *complejo* isoladamente – em todos os casos, ele formou termo composto mediante sintagma preposicional. Nas ocorrências não terminológicas, *complejo* cumpre função de adjetivo, como é possível ver nos exemplos do Quadro 7.

Embora, como é possível ver nos exemplos do Quadro 7, em muitos casos, o adjetivo *complejo* apareça relacionado a unidades terminológicas (*objeto*, *problema clínico*, *sentimiento de perplejidad*, *trabajo de figurabilidad*, *entramado representacional*), o que pode confundir o tradutor inexperiente, nos casos expostos o adjetivo está cumprindo função de caracterizar, qualificar, fazendo oposição às ideias de *simples*, *plano*. Em nenhum dos casos anteriores, *complejo* exerce a função de especificar,

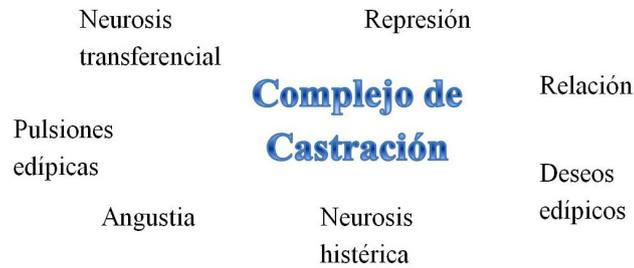


Figura 2. Termos relacionados a *Complejo de Castración*.

Figure 2. Terms related to *Complejo de Castración*.

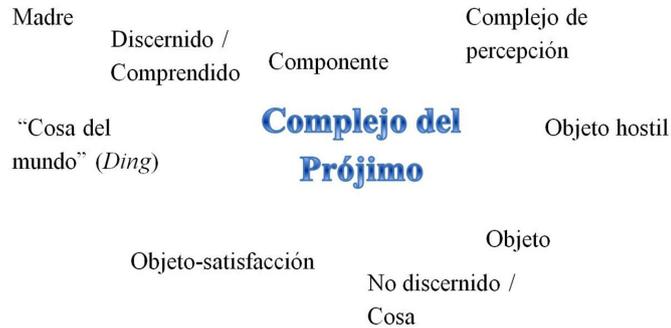


Figura 3. Termos relacionados a *Complejo del Prójimo*.

Figure 3. Terms related to *Complejo del Prójimo*.

Quadro 5. Contextos estendidos para *complejo de castración* e *complejo del prójimo*.

Chart 5. Extended contexts for *complejo de castración* and *complejo del prójimo*.

El analista interpretará las vicisitudes de esta **neurosis histérica** hecha **neurosis transferencial** en su **relación** con el **complejo de castración** y dentro de un marco representativo.

Por consiguiente, los **deseos edípicos** traen aparejados en el niño situaciones de gran **angustia**, debido al **complejo de castración**.

El yo se vuelve sede de la **angustia** y es precisamente la **angustia del complejo de castración** el motor de la **represión**, así como el conjunto de las **pulsiones edípicas** constituirán lo reprimido.

Este **complejo de percepción**, "**complejo del prójimo**", se separa en dos **componentes**: uno que "es **comprendido**" si puede ser "reconducido a una noticia del cuerpo propio", comprender entonces es (re)encontrar en el **objeto** algo que ya nos pertenezca, que ya forme parte de nuestra memoria.

El otro **componente del complejo del prójimo** es la "**cosa del mundo**" (**Ding**).

Consideramos fecundo enlazar dos oposiciones presentes en la cita: "**objeto-satisfacción**" y "**objeto hostil**" por un lado y por el otro los dos **componentes del complejo del prójimo** que describe Freud (lo "**discernido**" o "**comprendido**" y lo "**no discernido**" o "la **cosa**").

Quadro 6. Contextos para verbos que co-ocorrem com *complejo* em sentido terminológico.

Chart 6. Contexts for verbs that co-occur with *complejo* in terminological use.

A pesar de que Freud **conceptualizó** el Complejo de Edipo Completo destacando el papel estructurante del amor [...] [...] y que achatan el valor esencial que desde Freud **constituyó** al complejo de Edipo como complejo nodular de las neurosis. [...] a la relación del yo con los objetos la condujo a **describir** el complejo de Edipo temprano, realizado preferentemente con objetos parciales [...]

Dentro de ellas una interrogante fundamental **refiere** al Complejo de Edipo.

Para **referirse** al Complejo de Edipo, a los contenidos del inconciente reprimido, Freud utiliza [...]

Inducen a **repensar** el complejo de Edipo y su resolución heterosexual.

Quadro 7. Ocorrências não terminológicas de *complejo*.**Chart 7.** Non-terminological occurrences for *complejo*.

[...] sino pura negatividad descubrible en la regresión de los psiquismos en la situación psicoanalítica a través de un complejo trabajo de figurabilidad.
[...] dándoles lugar en el aparato a través de su inserción en el complejo entramado representacional, su historización, [...]
Por alguna razón de complejo entretendido, lo ominoso puede quedar adherido a la identidad sexual, [...]
Es un complejo equilibrio que no se resuelve de un modo simple y [...]
[...] Ana hizo una asociación muy interesante que nos permitió profundizar e investigar acerca de este tema tan complejo que cabalga en forma permanente entre [...]
[...] nos invita a reflexionar sobre un problema clínico extremadamente complejo : la transferencia erótica como resistencia incoercible [...]
El encuentro con estos pacientes me ha generado un sentimiento de perplejidad complejo , al principio puedo quedar [...]
También la coexistencia le presenta al objeto como complejo y no como plano, capaz [...]

tipificar, o que reduz muito a probabilidade de que esteja sendo usado em sentido especializado.

Complexo

A pesquisa pela unidade complexo no *corpus* especializado de língua portuguesa resultou em 125 linhas de concordância, 159 *clusters* e 54 colocados. Da mesma forma que para a pesquisa no *corpus* de língua espanhola, foram usados os seguintes critérios: *clusters* – três elementos à esquerda e três elementos à direita, mínimo de uma ocorrência; colocados – um elemento à esquerda e um elemento à direita, mínimo de uma ocorrência.

A análise dos *clusters* permitiu verificar que *complejo* forma termos compostos apresentados no Quadro 8.

Assim como em espanhol, em português o termo composto mais produtivo também foi *complejo de Édipo*, com 66 ocorrências. Este também apareceu registrado

Quadro 8. Termos compostos formados por *complejo*.**Chart 8.** Composite terms with *complejo*.

complejo de édipo
complejo de castração
complejo de masculinidade
complejo do próximo
complejo do sistema
complejo edipiano
complejo edípico
complejo fantasmático
complejo inconsciente
complejo paterno
complejo perceptivo
complejo perceptivo organizado

como *complejo edipiano* (quatro ocorrências) e como *complejo edípico* (uma ocorrência).

O segundo termo composto mais produtivo em português foi *complejo de castração* (13 ocorrências), seguido por *complejo do próximo*, *complejo do sistema*, *complejo fantasmático*, *complejo inconsciente*, *complejo paterno*, *complejo perceptivo* e *complejo perceptivo organizado*, todos com uma ocorrência cada. No Quadro 9, há alguns exemplos dos termos do Quadro 8 em contexto.

Da mesma forma que para *complejo de Édipo*, elaboramos um quadro de termos relacionados ao composto *complejo de Édipo*, ilustrado na Figura 4.

Alguns exemplos de contextos retirados do *corpus* de língua portuguesa encontram-se no Quadro 10.

No que se refere às possíveis fraseologias especializadas deverbais, encontramos as seguintes: *interpretação verbal do Complejo de Édipo*, *acontece o recalque do complexo de Édipo*, *a vivência do Complejo de Édipo*, *entrada no Complejo de Édipo*, *superação do Complejo de Édipo*, *chegada ao Complejo de Édipo* e *dissolução do Complejo de Édipo*. Acreditamos que tais unidades possam ser classificadas como fraseologias uma vez que os substantivos deverbais relacionados carregam a noção de processo.

Na Figura 5, apresentamos os termos relacionados ao composto *complejo de castração*.

No Quadro 11, apresentamos alguns exemplos de contextos retirados do *corpus* para as relações ilustradas na Figura 5.

Não realizamos a busca de conceitos relacionados ao termo composto *complejo do próximo*, pois há apenas uma ocorrência deste no *corpus* em português.

No que se refere aos verbos que co-ocorrem com *complejo* em seu uso terminológico encontram-se: *requer*, *instaurar-se*, *chegar*, *enlaçar* e *estabelecer*. No Quadro 12, apresentamos alguns exemplos de contextos retirados do *corpus*.

Quadro 9. Contextos para termos compostos por *complexo*.

Chart 9. Contexts for composite terms with *complexo*.

[...] mostrando que dependem da distribuição da libido nos vasos comunicantes da relação narcísica com o semelhante, do **complexo de castração** e do **complexo de Édipo**.

[...] se refere, claramente, ao “**complexo de masculinidade**” e à “inibição” como respostas históricas, isto é, respostas aversivas à diferença sexual.

[...] e em contrapartida é a parte constante do **complexo do próximo**, ou seja, há desde sempre um vazio permanente impossível de se representar.

O amor ao pai, fundamento do **complexo edípiano**, é uma suplência e ensina o que fazer com o real irredutível da diferença entre os sexos.

Entretanto, há um novo **complexo fantasmático** que surpreende o leitor de Moby Dick.

Ele apresentou a sua descoberta de um **complexo inconsciente** cujo conteúdo é semelhante àquele da trama da tragédia grega, [...]



Figura 4. Termos relacionados a *Complexo de Édipo*.

Figure 4. Terms related to *Complexo de Édipo*.

Quadro 10. Contextos para conceitos relacionados a *complexo de Édipo*.

Chart 10. Contexts for concepts related to *Complexo de Édipo*.

[...] terreno preparado desde as experiências da infância; **revivescência do Complexo de Édipo** e o **desligamento dos pais**, [...]

Considerando, como o faz Lacan, o **complexo de Édipo como processo de simbolização** por excelência, questionar a estrutura do sujeito [...]

[...] em crianças bastante pequenas como Rita, que apresentavam um interjogo de **desejos amorosos e hostis** típicos do **complexo de Édipo**.

Freud enlaça o **complexo de castração** - encontro com o real traumático da **diferença sexual** - ao **complexo de Édipo** que é a interpretação [...]

Klein publicou dois textos que aprofundariam o desenvolvimento de suas ideias acerca das **angústias infantis** e do **complexo de Édipo** primitivo:

Quadro 13. Contextos para *complexo* em retomada anafórica.

Chart 13. Context for *complexo* in anaphorical use.

Pois, se se admite que as condições atuais do poder paterno comprometem o Édipo, isso obriga a considerar que *esse complexo* requer o poder real dos pais.

O superego se formaria, pois, antes do declínio do *complexo edipiano*. Na verdade, Klein começa a postular que *esse complexo* se instauraria a partir das primeiras construções superegoicas [...]

Klein e Winnicott em relação ao *complexo de Édipo* não se restringem à recusa da noção de Édipo precoce. Trata-se também de uma redescritção winnicottiana do *complexo* em meninos e meninas [...]

Quadro 14. Contextos para *complexo* em sentido não terminológico.

Chart 14. Contexts for *complexo* in non-terminological use.

Sem procedermos à análise desse *complexo assunto* da teoria freudiana, que é a noção de periferia interna, [...]

[...] com sua compreensão de singularidade, um *complexo conceito* que subsume “o modo de relação consigo mesmo marcado pela experiência da liberdade e da hospitalidade, [...]

Sendo assim, a imagem recordativa original não foi apagada: está inserida em um *complexo esquema* de ocupação que se criou como defesa para evitação do afeto penoso.

Esse *complexo cruzamento* de conteúdos psíquicos igualmente influi na atração e na escolha de um par amoroso, por parte do adulto.

dos resultados obtidos, a fim de verificar os pontos de aproximação e de distanciamento nos usos terminológicos e não terminológicos da unidade lexical *complejo* (*complexo*) em textos especializados da área de Psicanálise.

Iniciamos pela formação de termo composto a partir de *complejo* (*complexo*) por sintagma preposicional, que ocorre em ambos os idiomas. Observamos que para *complejo de Edipo* há três equivalentes no *corpus* em língua portuguesa, como é possível ver no Quadro 15.

Observamos que, no *corpus* de espanhol, os adjetivos *edipiano* e *edípico* ocorreram relacionados a outros termos, como *pulsiones* e *deseos*, mas não apareceram relacionados a *complejo*. Neste caso, encontramos no *corpus* de língua espanhola apenas a formação do termo composto por processo de sintagma preposicional (*complejo de Edipo*).

Tanto em espanhol quanto em português, os conceitos de *complejo de Edipo* / *complexo de Édipo* aparecem relacionados a conceitos como *complejo de castración* / *complexo de castração*, *padre/pai*, *madre/mãe*, *psiquismo*, *heredero/herdeiro*, *pulsiones/pulsões*, *deseos/desejos*.

Além disso, foi possível observar também em ambos os idiomas a relação dos termos compostos *complejo de Edipo/complexo de Édipo* e *complejo de castración/complexo de castração* com verbos como: *conceptualizar* / *conceituar*, *definir*, *resolver*, *passar*, *repensar*, *descrever*, *superar*, *recalcar* / *reprimir* e *surgir*. Em muitos casos, tanto em espanhol quanto em português, não encontramos o verbo propriamente relacionado aos termos compostos mencionados, mas sim o substantivo deverbal.

Cabe destacar que o uso dos substantivos deverbais foi encontrado com frequência maior no *corpus* de língua portuguesa, em comparação com o espanhol. Essa é uma característica que merece um estudo mais aprofundado, a fim de verificar se se trata de uma diferença estilística relativa aos sistemas linguísticos ou de uma característica da área de especialidade.

Considerações finais

Apresentamos, neste artigo, os dados de uma análise contrastiva no par de idiomas espanhol x português das unidades lexicais *complejo/complexo* em *corpora* especializados da área de Psicanálise. Através dessa análise, foi possível encontrar vários pontos de aproximação e algumas diferenças nos usos especializados das unidades lexicais selecionadas em espanhol e em português.

Verificamos, nos dois idiomas, a formação de termos compostos por sintagma preposicional e por adjetivação. Em ambos os casos, *complejo/complexo*, que é uma unidade menos terminologicamente marcada, por ser mais próxima da língua geral, aparece relacionada a outras unidades mais terminologicamente marcadas como, por exemplo, *Édipo*, *castração*, *fantasmático*, *inconsciente*, entre outras, que delimitam seu sentido no contexto. A presença de outros termos da área constituem, portanto, pistas importantes para identificar o sentido especializado.

Além disso, observamos que, tanto em espanhol quanto em português, os verbos que co-ocorrem com a

Quadro 15. Correspondências espanhol x português para termos compostos a partir de *complejo/complejo*.
Chart 15. Spanish x Portuguese matches for composite terms with *complejo/complejo*.

Espanhol	Português
Complejo de Edipo	Complexo de Édipo Complexo edípiano Complexo edípico Processo de retomada anafórica: complexo; o complexo; esse complexo.
Complejo de castración	Complexo de castração
Complejo del próximo	Complexo do próximo
Complejo de percepción	Complexo perceptivo

unidade *complejo/complejo* remetem à ideia de definição ou de reflexão sobre o termo referido: definir, conceptualizar, delimitar, referir, interpretar, repensar. Por outro lado, a formação de fraseologias deverbais é comum aos dois idiomas, com o registro de unidades compostas que remetem à noção de processo, tais como: *resolución del complejo de Edipo, liquidación del complejo de Edipo, superación do complejo de Édipo*, entre outras.

O uso não especializado, em ambos os idiomas, foi marcado pelo uso de *complejo/complejo* em função de adjetivo, muitas vezes relacionado a termos simples ou compostos. Nesses casos, verificamos que a unidade analisada apenas caracteriza ou qualifica o termo ao qual se refere, não carregando um sentido especializado.

Quanto às implicações e contribuições do presente trabalho para a tradução, temos a reflexão de que a proximidade dos idiomas estudados nos níveis morfológico e semântico pode fazer com que a tarefa de traduzir um texto especializado do espanhol para o português (ou de verter um texto do português para o espanhol) pareça muito mais simples do que de fato é. O que acontece é que, no nível sintático, a proximidade morfológica e semântica não necessariamente vai ser reproduzida.

Além das questões relacionadas às peculiaridades de cada sistema linguístico, ao trabalhar com o texto especializado, temos também que lidar com as questões próprias da área de especialidade – a maneira pela qual os especialistas daquela área se comunicam. Tanto o tradutor quanto o estudante de língua para fins específicos precisam se apropriar desse modo de dizer do especialista, não só em um idioma estrangeiro, como também no seu próprio.

Para isso, é importante analisar o texto de maneira detalhada, a fim de verificar quais são as combinações mais frequentes, os verbos e adjetivos que co-ocorrem com determinados termos, a formação de termos compostos e a própria construção da escrita na área de especialidade. Ferramentas de linguística de *corpus* podem ser de grande ajuda nessas tarefas, bem como os estudos contrastivos de viés descritivo, a fim de facilitar tanto ao tradutor quanto ao estudante de

língua para fins específicos a apropriação de terminologias e de estilo de escrita em áreas de especialidade.

Por último, gostaríamos de destacar que, embora o presente estudo tenha focado especificamente a área de Psicanálise, sua metodologia pode ser replicada para qualquer área do conhecimento, bem como para outros idiomas.

Referências

- ÁGORA. [s.d.]. Home. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-1498&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22/12/2015.
- ALUÍSIO, S.M.; ALMEIDA, G.M.B. 2006. O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para a pesquisa linguística. *Calidoscópico*, 4(3):156-178.
- BERBER SARDINHA, A. 2000. Linguística de corpus: histórico e problemática. *DELTA*, 16(2):323-367. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-4450200000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20/05/2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-4450200000200005>
- BEVILACQUA, C.R. 2004. *Unidades fraseológicas especializadas eventivas: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar*. Barcelona, Espanha. Tese de Doutorado. Universidad Pompeu Fabra, 241 p. Disponível em: http://www.ufrgs.br/termisul/biblioteca/teses/tese_DOUTORADO_2004_BEVILACQUA.pdf. Acesso em: 03/05/2015.
- BEVILACQUA, C.R.; SALGADO, A.R.; SILVEIRA, D.A. 2006. Unidades fraseológicas especializadas eventivas: novas questões sobre seu reconhecimento em corpora textuais. *Revista Intercâmbio*, XV. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3647>. Acesso em: 10/07/2013.
- BIBER, D. 1993. Representativeness in corpus design. *Literary and Linguistic Computing*, 8:243-257.
- CABRÉ, M.T. 2002. Terminología y lingüística: la teoría de las puertas. *Estudios de Lingüística del Español*, 16. Disponível em: <http://elies.rediris.es/elies16/Cabre.html#n1>. Acesso em: 06/06/2013.
- CABRÉ, M.T.; FREIXA, J.; LORENTE, M.; TEBÉ, C. 1998. La Terminología hoy: replanteamiento o diversificación. *Organon*, 12(26):33-43.
- HURTADO ALBIR, A. 2005. A aquisição da competência tradutória. Aspectos teóricos e didáticos. In: A. PAGANO; C. MAGALHÃES; F. ALVES, *Competência em tradução. Cognição e discurso*. Belo Horizonte, UFMG, p. 19-57.
- KRIEGER, M.D.G.; FINATTO, M.J.B. 2004. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo, Contexto, 223 p.

- LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. 2004. *Diccionario de Psicoanálisis*. Buenos Aires, Paidós, 560 p.
- RAE. 2014. Diccionario de la Real Academia Española. Disponível em: www.rae.es. Acesso em: 03/05/2015.
- REISS, K.; VERMEER, H. 1996. *Fundamentos para una teoría funcional de la traducción*. Madrid, Ediciones Akal, 208 p.
- RUP. [s.d.]. Revista Uruguaya de Psicoanálisis. Disponível em: http://www.apuruguay.org/revista_rup. Acesso em: 12/01/2016.
- SALGADO, A.R. 2013. O reconhecimento terminológico em artigos de psicanálise na perspectiva da tradução: um estudo baseado em corpus. In: SILEL. Uberlândia, 2013. *Anais...* EDUFU, **3**(1):1-17.
- SINCLAIR, J. 2005. Corpus and text - basic principles. In: M. WYNNE, *Developing Linguistic Corpora: a guide to good practice*. Oxford, Oxford Books, p. 1-16. Disponível em: <http://ota.ahds.ac.uk/documents/creating/dlc/chapter1.htm>. Acesso em: 20/05/2011.
- VERMEER, H. 1994. El mundo como proceso - reflexiones traslatológicas. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, **24**:5-18.
- VIÑAR, M.N. 2008. Derechos humanos y psicoanálisis. *Revista Uruguaya de Psicoanálisis*, **106**:149-174.

Submetido: 30/07/2015
Aceito: 27/11/2015

Ana Rachel Salgado

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Rua Sarmento Leite, 245,
90050-170, Porto Alegre, RS, Brasil

Maria da Graça Krieger

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Av. Unisinos, 950, Cristo Rei
93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil